



O Diretor Tesoureiro do CFF, Salim Tuma Haber (quarto da esquerda), elegeu-se, por unanimidade, Presidente da Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP), em Moçambique. Na foto, Tuma Haber em reunião com representantes dos oito países integrantes da organização.

# O brasileiro Salim Tuma Haber é o novo Presidente da AFPLP

*Tuma Haber, que é também Diretor Tesoureiro do CFF, elegeu-se Presidente da Associação que reúne mais de 90 mil farmacêuticos de Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.*

O brasileiro Salim Tuma Haber é o novo Presidente da Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP). Ele foi eleito, por unanimidade, no dia nove de março de 2005, em Maputo (Moçambique), para o biênio 2005/2006. A integração entre farmacêuticos dos países lusófonos e a sensibilização das autoridades de saúde africanas para a necessidade de adotarem políticas públicas voltadas à assistência farmacêutica estão entre as prioridades do novo Presidente.

Tuma Haber, que é, também, o Diretor Tesoureiro do Conselho Federal de Farmácia em cujo Plenário representa os Estados do Pará e Macapá sucede ao português João Silveira. Fundada, em 1993, a AFPLP é um órgão facilitador para o intercâmbio de experiência entre os farmacêuticos dos países de língua portuguesa, em setores que vão da investigação, produção, regulamentação, distribuição e dispensa de medicamentos. Faz, ainda, parte das metas da entidade promover a implementação de programas

de prevenção, formação, educação e avaliação do uso dos produtos farmacêuticos.

**Realidade preocupante** - A realidade farmacêutica que o novo Presidente está encontrando é “preocupante”, segundo ele próprio. À exceção do Brasil e de Portugal, a maioria dos países da África portuguesa, além de viver uma situação de extrema pobreza, padece de uma grave indigência no campo da atenção farmacêutica. Para se ter uma idéia, São Tomé e Príncipe, País africano de 161 mil habitantes, possui apenas dois farmacêuticos (o segundo deles acaba de ingressar no sistema de saúde) e nenhuma farmácia comunitária (comercial), nem hospitalar.

Proporcionalmente à população, a realidade de Angola não é dife-

rente. Com uma população de 13 milhões, 625 mil habitantes, o País conta com apenas 61 farmacêuticos, 80 farmácias comunitárias e 50 farmácias hospitalares. Guiné Bissau, de 1 milhão e meio de habitantes, reúne apenas 14 farmacêuticos, 18 farmácias comunitárias e nove hospitalares. Realidade semelhante é a de Moçambique. Habitada por 18 milhões, 863 mil pessoas, o País tem 37 farmacêuticos, 187 farmácias comunitárias e 17 hospitalares. Os dados são atuais e foram repassados pela própria AFPLP.

Enquanto isso, Portugal, que possui 10 milhões e 407 mil habitantes, conta com a atuação de 9.750 farmacêuticos, 2.700 farmácias comunitárias, todas de propriedade de farmacêuticos, e 217 hospitalares. O Brasil, com 178 milhões, 470 mil habitantes, possui cerca de 90 mil farmacêuticos, 57.500 farmácias comunitárias e drograrias e 5.080 farmácias hospitalares. O Brasil destina 7,6% do seu PIB (Produto Interno Bruto) à saúde e Portugal 9,2%. Enquanto isso, São Tomé e Príncipe dedica unicamente 2,3%; Angola, 4,4%; Cabo Verde, 3,7%, Guiné Bissau, 4,4%, e Moçambique, 5,9% do seu PIB à saúde.

**Diferenças e alternativas** - A revista PHARMACIA BRASILEIRA ouviu o farmacêutico Salim Tuma Haber sobre como será possível lidar com tantas diferenças. Ele explica:

- A AFPLP é uma entidade científica e possui limitações, principalmente, de ordem econômica. Ainda assim, pretendemos levar conhecimento e experiência de assistência farmacêutica do Brasil e Portugal àqueles países africanos. Eles são carentes de tudo, absolutamente tudo.

Tuma Haber salientou que os farmacêuticos dos países africanos de língua portuguesa necessitam de novos conhecimentos em todas as áreas. “Eles não têm indústrias farmacêuticas, o que os impede de desenvolver qualquer conhecimento na área; não têm faculdades de Farmácia. Enfim, é uma

situação de penúria”, explica.

O novo Presidente da AFPLP dispõe de alternativas para dar partida ao seu plano de integração técnico-científica entre os farmacêuticos de língua portuguesa. Uma delas é a realização de estágios de farmacêuticos africanos, no Brasil e em Portugal. “Eles precisam sair dos seus países, para conhecer a realidade farmacêutica internacional, para fazer treinamentos, pós-graduações”, explica. Tuma Haber observa que, normalmente, esses profissionais trabalham para o Governo, mas, nem por isso, têm facilidade para reciclar os seus conhecimentos.

**Ensino de Farmácia** - Quanto ao ensino farmacêutico, apenas Moçambique, entre os países da África portuguesa, possui uma faculdade de Farmácia que, neste momento, está formando a sua segunda turma e, mesmo assim, de apenas 15 novos profissionais.

O Presidente da Associação dos Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa informa que os docentes de Farmácia moçambicanos têm buscado professores visitantes de Portugal, com o objetivo de receber deles conhecimentos do que há de mais moderno nas ciências farmacêuticas. “Vamos tentar ampliar esse in-

tercâmbio, envolvendo professores brasileiros”, anuncia.

O Presidente destaca que a AFPLP tem influenciado, com a sua presença naqueles países africanos, os farmacêuticos, que esperam muito da Associação. “Precisamos estender essa influência às autoridades sanitárias”, anuncia. Os angolanos, por exemplo, solicitaram à Associação a realização de um congresso farmacêutico, em maio do próximo ano, exatamente quando acontecerão mudanças no governo de Angola. “Os farmacêuticos e a AFPLP querem influenciar o governo angolano, no sentido de que crie uma faculdade de Farmácia, naquele País”, diz Salim Tuma Haber.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,  
Editor desta revista

“À exceção do Brasil e de Portugal, a maioria dos países da África portuguesa padece de indigência no campo da atenção farmacêutica. São Tomé e Príncipe, de 161 mil habitantes, tem apenas dois farmacêuticos e nenhuma farmácia comunitária, nem hospitalar”.



Dr. Salim Tuma Haber faz seu primeiro pronunciamento como Presidente da AFPLP, em Maputo (Moçambique)

“O novo Presidente da AFPLP dispõe de alternativas para dar partida ao seu plano de integração técnico-científica entre os farmacêuticos de língua portuguesa. Uma delas é a realização de estágios de farmacêuticos africanos, no Brasil e em Portugal”.